

DISCURSO DO PRESIDENTE DA FIENTT NA SOLENIDADE DE COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA USINA ITAICY EM 28 DE AGOSTO DE 1997

Carlos Antonio Borges Garcia

Honrada com a presença de todos os senhores, a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso sente-se gratificada em sediar uma solenidade desta natureza, em que se homenageia, antes de mais nada, o pioneirismo de um cidadão conhecido como Totó Paes, um homem determinado, um bravo, responsável pela edificação de um dos mais representativos marcos no processo de industrialização de Mato Grosso, a Usina Itaicy.

Nascida em um momento em que o Estado inaugurava sua participação nos mercados nacional e internacional, através da navegação pelo rio Paraguai, e atendendo uma necessidade que se fazia sentir, de dar aproveitamento às matérias primas locais, como a cana de açúcar, a Usina Itaicy foi concebida dentro dos mais modernos padrões da época e estrategicamente localizada às margens do rio Cuiabá.

Sinônimo da ousadia de Totó Paes, a usina propiciou, nada de sua inauguração, um belo espetáculo: pela primeira vez os mato-grossenses viram o brilho das lâmpadas elétricas, quando Cuiabá, a capital do estado, somente viria a receber luz elétrica quase trinta anos mais tarde.

Cem anos se passaram desde então.

Tamanha projeção lhe permite vislumbrar boas perspectivas no mercado internacional, destacando-se como foco de interesse de outros países.

O segmento é também alvo de estudos que buscam dar aproveitamento aos resíduos, ressaltando-se a utilização do bagaço da cana como alimentação animal, bem como sua transformação em energia, prática que já vem sendo utilizada por algumas usinas e neste caso favorecendo um estado que tem na questão energética um de seus mais fortes gargalos.

Mais recentemente a FIENTT vem mantendo contatos com empre-

sas do país e do exterior, visando a instalação em nosso estado de fábricas de papel e chapas para indústria moveleira e de construção, a partir do bagaço da cana. Amanhã mesmo estarei indo para Cuba, em missão oficial da Confederação Nacional da Indústria, e um dos compromissos agendados naquele país será uma visita ao Instituto Cubano de Pesquisas de Derivados da Cana de Açúcar, que detém essa tecnologia.

Imbuída dos melhores propósitos no sentido de corresponder com os anseios da classe industrial que representa, bem como comungar os benefícios do crescimento industrial com toda a comunidade de Mato Grosso, a FIEMT está atenta, buscando dar guarida a todos que, como Totó Paes, vislumbraram as tantas oportunidades que este estado oferece.

Mato Grosso vive hoje uma nova realidade. Sinal dos novos tempos. Da tecnologia. Da globalização.

É muito tênue, porém, a linha que nos separa do passado.

De forte vocação agro-industrial, Mato Grosso ainda busca consolidar seu processo de industrialização, agregando valores às suas matérias primas.

É certo que nosso parque industrial evoluiu. Temos inúmeros exemplos de empreendimentos bem sucedidos, frutos de empreendedores aqui nascidos e de outros tantos que aqui aportaram, vindos dos mais diferentes recantos do país.

Mas ainda há um longo caminho a percorrer, em direção ao fortalecimento da indústria local.

Prática comum no século passado e elemento canalizador do desenvolvimento de nossa região, a navegação do rio Paraguai é hoje uma luta de todos nós, que desejamos consolidar a hidrovia Paraguai - Paraná.

O setor alcooleiro que impulsionou a economia nos tempos de Itaicy, depois de sofrer um descompasso movido pela acirrada competição entre produtores do nordeste, São Paulo e Rio de Janeiro, ressurgiu com força, nas duas últimas décadas, tornando-se, atualmente, um dos maiores referenciais da economia mato-grossense.

Alcançando uma produção de 9,5 milhões de toneladas de cana, 514 milhões de litros de álcool e 366 mil toneladas de açúcar, o setor emprega 20 mil pessoas e responde por até 85% do ICMS dos municípios onde estão instaladas as usinas.

Agora mesmo, estamos organizando um simpósio sobre irrigação e

agroindústria, que acontecerá em setembro, e que se propõe a iniciar uma ampla discussão em torno da utilização da água, visando ampliar as opções de investimento em nosso estado, produzindo resultados positivos para toda a sociedade.

Certamente que, se Totó Paes estivesse entre nós, estaríamos mais reforçados. Ele, com certeza, estaria na linha de frente, pronto para agir. Ousadia e determinação não lhe faltavam para tal.

Muito obrigado.